

# INVESTIGANDO A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gislaine Pague da Silva  
Renata Maria Coimbra Libório  
Escola Estadual Lúcia Silva Assumpção

Palavras chave: Educação física, Teoria da Autodeterminação, atuação docente.

**RESUMO:** O estudo da motivação pode contribuir para a compreensão dos motivos que têm levado os alunos à participação espontânea nas aulas de educação física, bem como à evasão. Tendo como referencial teórico a Teoria da Autodeterminação (TAD) investigou-se a distribuição das formas motivacionais em alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio e verificou-se diferenças ao longo das séries. Num segundo momento, refletiu-se sobre algumas circunstâncias que podem facilitar ou dificultar o construto motivação, através do relato de alunos que expressaram motivação intrínseca e desmotivação e participaram de entrevistas semi-estruturadas. Através dos resultados obtidos, acredita-se que seja possível refletir sobre algumas diretrizes norteadoras para a atuação docente objetivando a facilitação / otimização da motivação dos alunos.

A motivação é compreendida como um fenômeno complexo, que pode variar em função de características individuais, de experiências anteriormente vivenciadas e de circunstâncias ambientais. Adotando como referencial teórico a Teoria da Autodeterminação (TAD) a motivação é pensada como um construto que pode se expressar de várias formas, indo além das classificações tradicionais: motivação intrínseca e extrínseca (promovida a partir de reconhecimento de motivos internos ou externos à pessoa). Segundo este referencial existem formas motivacionais mais e menos autodeterminadas que variam em função da percepção de regulação (*locus* de percepção de causalidade) que a pessoa tem para realizar a atividade. As primeiras pressupõem um maior controle sobre a escolha da realização da própria atividade, relacionando-se ao envolvimento espontâneo / voluntário; e as demais formas necessitam de recompensas, prêmios, ameaças ou punições para se manifestarem tendo sido associadas negativamente com o engajamento, a persistência e a aprendizagem. (SILVA e LIBÓRIO, 2007). Contudo, a motivação é um construto flexível e pesquisas relacionadas à Teoria da Autodeterminação demonstram que as formas motivacionais podem se tornar mais autodeterminadas através da satisfação das necessidades psicológicas básicas (competência; autonomia e relacionamento). (RYAN, 2000, tradução nossa). No Brasil a pesquisa sobre motivação é recente, especialmente o estudo da TAD. (GUIMARÃES e BORUCHOVITCH, 2004).

Com este estudo pretendeu-se:

- Identificar a distribuição das formas motivacionais dos alunos em uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental, uma 2ª e 3ª série do Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Pirapozinho / SP;
- Verificar a possível existência de diferenças entre estas séries;
- Refletir sobre os relatos e as diferenças de causas atribuídas por desmotivados e motivados intrinsecamente nas diferentes séries.

Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso e o relatório final desta encontra-se ainda em fase de aprimoramento.

Inicialmente elucidou-se o teor e a metodologia que seria adotada ao diretor da escola, obtendo-se autorização para a realização da pesquisa. Houve também o comprometimento em apresentar os resultados finais da pesquisa à equipe pedagógica da escola. Os grupos de alunos estudados foram selecionados aleatoriamente através de sorteio. Um termo de consentimento livre e esclarecido – que explicava claramente o teor da pesquisa, os procedimentos adotados, a garantia de confidencialidade e os possíveis benefícios - foi assinado pelos responsáveis pelos alunos que compuseram a amostra. O *design* metodológico foi quali-quantitativo. Duas etapas possibilitaram a obtenção dos dados. A primeira, constou de indicadores quantitativos de um questionário adaptado de Fernandes (2005)<sup>1</sup>, que contém 20 questões com 5 opções de resposta (variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”). Os indicadores quantitativos foram obtidos através de médias aritméticas das subescalas que representavam as formas motivacionais dos alunos - agrupadas em quartetos de questões -. As médias aritméticas com maior pontuação indicavam a forma motivacional predominante. A leitura destes dados possibilitou reconhecer a distribuição destas formas nas diferentes séries. O programa utilizado para estes cálculos foi o Microsoft Excel 2003. Para verificar a existência de diferenças entre os grupos realizou-se análises descritivas das porcentagens de distribuição das formas motivacionais. Os indicadores quantitativos permitiram também a identificação de alunos representantes das subescalas extremas do *continuum* da teoria da autodeterminação (TAD) utilizando como critério a pontuação maior

---

<sup>1</sup> FERNANDES, H. M. G.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. Self- Continuum de Auto-Determinação: validade para a sua aplicação no contexto desportivo. **Estudos em Psicologia**, Natal, v. 10, n. 3, p. 385-95, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2005000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 mar. 2007.

das médias aritméticas das subescalas e a proporcionalidade inversa dos extremos. Na etapa qualitativa, os alunos identificados – dois de cada série, sendo um representante da forma desmotivação e o outro da forma motivação intrínseca - participaram de uma entrevista semi-estruturada. Os temas norteadores das entrevistas\_ distintos aos representantes das diferentes formas - foram elaborados com base na revisão bibliográfica anterior à pesquisa de campo que além da referência à TAD, contou com autores que estudaram a motivação sob a óptica de diferentes áreas, como psicologia do esporte, psicologia da educação e pedagogia. Para os desmotivados os temas abordados foram: diversidade dos conteúdos, estabelecimento de vínculo / relacionamento amigável entre professor e aluno, incentivo a percepção de autonomia, incentivo a percepção de competência, respeito à individualidade, utilização adequada do tempo de aula, e compreensão da importância dos conteúdos trabalhos. Convém salientar que, priorizou-se a investigação de causas percebidas relacionadas à atuação pedagógica docente, por ser este o enfoque do estudo, entretanto, os alunos puderam relatar motivos relacionados a outras dimensões. As entrevistas foram realizadas numa sala vazia e a identidade dos alunos foi preservada através da escolha de pseudônimos. Utilizou-se para a gravação um gravador Microcassete-Corde M 437. Apesar do roteiro utilizado, houve flexibilidade e incentivo para que os alunos se sentissem à vontade e pudessem dar seqüência ao seu fluxo de idéias. Quando considerou-se necessário, perguntas de esclarecimento e aprofundamento foram feitas.

Após a transcrição e interpretação dos relatos dos entrevistados algumas reflexões foram possíveis: todos os tópicos foram considerados como pertinentes para a facilitação do construto da motivação sob a perspectiva dos alunos. Aqueles representantes da desmotivação demonstraram insatisfação maior com os temas: diversidade dos conteúdos, (alegaram existir um predomínio esportivista que tornavam as aulas ‘monótonas’ e ‘previsíveis’) e estabelecimento de vínculo / relacionamento amigável entre professor e aluno (afirmaram que a postura do docente se caracterizava por ‘antipatia’ e ‘discriminação’). Em relação aos demais temas que foram apontados, notou-se que a nova proposta curricular estadual para a educação física<sup>2</sup> foi também uma causa percebida de desmotivação, pois segundo eles “passaram a ficar muito tempo na sala de aula”.

Já o grupo de entrevistados representantes da forma motivacional motivação intrínseca, foram questionados sobre os seguintes temas: sentimento de prazer no se

---

<sup>2</sup> SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física. 2008. Disponível em: <[www.educacao.sp.gov.br](http://www.educacao.sp.gov.br)>. Acesso em: 20 mar. 2008.

movimentar, ter afinidade com alguma modalidade específica, incentivo para e histórico de envolvimento com atividades físicas de membros da família, papel do incentivo do professor; além disso, perguntou-se sobre os motivos prováveis de desmotivação dos colegas, percebidos por eles. Os três casos estudados confirmaram os três primeiros temas, e apenas um aluno apresentou como um dos motivos percebidos o papel do incentivo do professor na sua motivação. A maioria deles relatou como causa percebida da desmotivação dos colegas 'falta de boa vontade'.

É interessante notar as subjetividades no discurso dos alunos refletindo-se nas diferenças em relação às causas percebidas de suas atuais formas motivacionais predominantes em relação às aulas de educação física. Acredita-se que os resultados acima discutidos contribuem com o processo de reflexão sobre quais atitudes docentes costumam promover uma maior ou menor motivação para a realização das aulas de educação física e poderão permitir posteriormente a formulação de diretrizes norteadoras da atuação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia e Reflexão Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, 2004. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-9722004000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-9722004000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 jun. 2007.

SILVA, G. P.; LIBÓRIO, R. M. C. Uma revisão sobre a motivação e as aulas de educação física. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E PSICOLOGIA DO ESPORTE, 1., 2007, Curitiba / PR. **Anais**, Curitiba: Unicenp, 2007. p. 258-271.

RYAN, R. M.; DECI, E. L.. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.